

DEBATE RACIAL BRASILEIRO NAS REFLEXÕES CONTEMPORÂNEAS SOBRE A NEGRITUDE

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Ciências Humanas/ Antropologia/ Antropologia das populações Afro-Brasileiras

MELO, Daniel dos Santos¹ (daniel_mello@live.com); DANAGA, Amanda Cristina² (amanda.danaga@uems.br)

¹Discente do curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UEMS – Paranaíba;

²Docente do curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UEMS – Paranaíba.

O debate racial no Brasil sempre foi uma questão importante, pois as divisões raciais que foram criadas pelo colonizador branco europeu organizaram burocraticamente como as relações sociais se dariam entre o dominador e o dominado. Não é de hoje que os negros são vítimas do racismo, mas com o advento da internet, presenciamos cada vez mais uma série de denúncias de casos de racismo e injúria racial no Brasil. Considerando também a pluralidade racial e cultural que temos no nosso país, julgamos indispensável uma reflexão sobre o conceito de negritude. Dito isso, o objetivo dessa pesquisa foi pensar sobre “O debate racial brasileiro nas reflexões contemporâneas sobre a negritude”, orientado por uma perspectiva antropológica decolonial. Buscou-se estabelecer um diálogo entre as produções intelectuais de pensadores negros, levando em consideração a intersecção de gênero, classe e também o fato de sermos um país latino americano que foi colonizado. A pesquisa também se dedicou a compreender como o mito da democracia racial foi tratado pelos pensadores afro-brasileiros, a questão da miscigenação e como as opressões raciais se estruturaram. Isso tudo permitiu uma reflexão acerca das contribuições de pessoas negras no processo de formação do país, que tipo de desafios enfrentaram e enfrentam, a organização de suas vidas na África e suas vidas no Brasil. Outro ponto abordado foi a posição do conhecimento científico e sua relação com a negritude. Para a execução dos objetivos acima citados, realizou-se a leitura de importantes pensadores, tais como: Aime Cesaire, Antenor Firmin, W. E. B. Du bois, Léopold Sédar Senghor, Édson Carneiro, Lélia Gonzalez, Kabengele Munanga, Silvio Almeida, entre outros. Além da revisão bibliográfica, a participação em cursos *on-line* foi de grande valia para fomentar o diálogo com o tema da pesquisa. Destaco o curso sobre constituição de bancas de verificação fenotípica, realizado pelo CEPEGRE/UEMS e o curso “Vozes negras na Antropologia” ofertado pela UNILAB. Este último, auxiliou na discussão sobre o lugar das pessoas negras no campo do conhecimento antropológico. As leituras, os cursos e debates no grupo de estudos foram ferramentas importantes na construção dessa pesquisa, além de acompanhar pela mídia os assuntos relativos a raça e aos casos de racismo. Desse modo, conclui-se que é necessário publicizar cada vez mais os estudos acerca da concepção de negritude dos pensadores negros, acompanhado de uma valorização nos meios acadêmicos desses intelectuais, como por exemplo, o legado intelectual de Aime Cesaire entre outros. É notável que, cada um desses pensadores, contribuiu para a constituição e compreensão do conceito de negritude e da razão pela qual o negro ocupa o lugar que ocupa na nossa sociedade. É inevitável concluir apontando que, a busca de uma sociedade mais justa e democrática, passa pelo entendimento da questão racial.

Palavras-Chave: Antopologia, raça, racismo, negritude.

Agradecimentos: À Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), à Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação (PROPI), e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão da bolsa. E a orientadora pelo auxílio prestado.